

O PROFESSOR PRECISA SABER UTILIZAR OS RECURSOS DA INFORMÁTICA: O QUE ELE QUER APRENDER?

Glaucia da Silva Brito – UFSC – glaucia@cce.ufsc.br
João Roberto Mendes– CEFET/PR – jmendes@.ppgte.cefetpr.br
Eliane Weber– IEPPEP – ieppep@tba.com.br

Resumo

Neste artigo relatamos uma pesquisa em andamento, que tem como propósito, verificar como o professor tem enfrentado o desafio para a incorporação do uso da informática educativa no ensino fundamental de uma escola pública que possui laboratório de informática e qual a sua expectativa em relação a um próximo curso de capacitação. A pesquisa vêm sendo realizada através da observação, relatos de experiências e entrevistas semi-estruturadas.

Palavras-chaves: capacitação profissional; professor e a informática.

Por que realizar está pesquisa?

O mundo contemporâneo está marcado por avanços científicos e tecnológicos que invadem o cotidiano dos seres humanos afetando-os na maneira como aprendem, se organizam e interagem intervindo nas várias esferas da vida social, política e cultural. Neste contexto, tais avanços começam pelos objetos de uso cotidiano e as crescentes aplicações de computadores na indústria, na pesquisa científica, nas comunicações e nos transportes, nas informações e no campo de serviços. SCHAFF (1996). Estas transformações tecnológicas afetam, também, o mundo do trabalho exigindo um novo perfil de profissional. Aquele que desempenhava somente funções manuais já não serve mais.

Diante desta realidade a escola depara-se com um novo desafio: preparar um trabalhador com uma experiência educacional diversificada e flexível capacidade de adaptação a novas situações. Conseqüentemente, exige-se também um educador que tenha competência para incorporar as tecnologias de informática em sua práxis educativa para desenvolver no educando estas habilidades. Diante da complexidade das relações comunicacionais do mundo contemporâneo, os professores precisam aprender a pensar e a praticar comunicações mediatizadas como requisito para a formação de profissionais e cidadãos críticos, reflexivos, criativos para atuar na sociedade tecnológica em que vivemos.

Atualmente, as novas tecnologias da informação e da comunicação já estão presentes nas escolas, mesmo que em algumas lentamente, dada as condições políticas e pedagógicas. O fato é que, como diz APPLE (1995, p. 169) “elas estão aí, e não irão embora”. Portanto, faz-se necessário que os professores modifiquem suas atitudes diante

destas tecnologias, pois não podem mais ignorar a televisão, o fax, o vídeo, o cinema, o computador. Estas tecnologias são veículos de lazer, aprendizagem, de informação e de comunicação.

Há muito tempo o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do saber. Os alunos aprendem de múltiplas e variadas situações. Já chegam à escola sabendo muitas coisas, ouvidas no rádio, vistas na televisão, em apelos de outdoors e informes de mercado e shoppings centers que visitam desde bem pequenos. KENSKI (1996).

Portanto, acreditamos que os professores necessitam incorporar as tecnologias da informação e comunicação em suas práticas pedagógicas, não como recursos meramente didáticos, mas, para levar os alunos a buscarem o conhecimento e atribuir-lhes significados para assim desenvolverem as habilidades exigidas pelo mundo do trabalho da sociedade contemporânea.

A formação de profissionais para o exercício desta prática competente e reflexiva é inquestionável. No entanto, o conhecimento “acabado” que o professor atuante recebeu na sua formação não garante o desenvolvimento de estratégias metodológicas que atenda às necessidades do educando de forma que possa atuar ativamente nesta sociedade tecnológica em que vivemos. Nesse sentido, é que pretendemos verificar como os professores de Ensino Fundamental, de uma escola pública, incorporaram as tecnologias da informática para utilizarem-nas no seu trabalho em sala de aula.

Vários autores concordam que a introdução do computador na escola é complexa, e o professor é a peça chave para o êxito de seu desenvolvimento. Ele é insubstituível no seu papel de educador, além disso, é o professor que deverá decidir sobre todo o processo da introdução do computador na escola. Se o papel do professor no projeto de informática na escola é reconhecidamente essencial, ao falarmos dele, ao planejarmos um curso de capacitação devemos levar em conta todos os valores que ele traz consigo, não perdendo de vista a concepção político-pedagógico que norteou todo o seu processo de formação.

Um curso de capacitação para informática aplicada à educação deve ter características diferentes das formas tradicionais de qualificação de um trabalhador de qualquer outra área, pois devemos considerar, entre outras coisas, a multiplicidade de elementos políticos, econômicos, culturais, ideológicos e pedagógicos que definem a prática do profissional professor. Com base nas idéias acima expostas, após a realização da pesquisa, procuraremos estruturar um modelo de capacitação que será estruturado a partir das necessidades reais dos professores pesquisados.

A pesquisa

A pesquisa vem sendo desenvolvida em uma escola pública, com professores do ensino fundamental que utilizam ou não o ambiente informatizado da escola. Ela está dividida em cinco etapas:

1. *Observação*: realizada pelos professores pesquisadores no momento que o professor está utilizando o ambiente informatizado. Período de realização: início das aulas do ano letivo de 2000 até o mês de abril.
2. *Relatos de experiências*: em conversas informais no ambiente informatizado. Período de realização: mês de abril
3. *Entrevistas semi-estruturadas*: aplicadas aos professores fora do ambiente informatizado. Período de realização: mês de maio.
4. Estruturação do curso de capacitação para aprovação pelos professores. Período de realização: maio
5. Capacitar os professores. Período de realização: segundo semestre de 2000

Após a realização das etapas 1, 2 verificamos que 99% dos professores pesquisados, mesmo utilizando o computador na escola ou fora dela querem fazer um curso de informática na escola que comece do básico. Entendemos que este básico seria aprender a usar o computador numa perspectiva pedagógica, ou seja, o professor foi habilitado a mexer no computador e não a formular e a executar uma proposta consistente de utilização da tecnologia como recurso pedagógico no ensino.

Neste momento, terminando a etapa 3 já temos uma primeira pista por onde devemos começar a estruturar o curso de capacitação para estes professores, ou seja, o básico deve estar firmemente aliado às atividades que o professor realiza em sala de aula. O curso deverá, desde o início, mostrar a relação da sala de aula e o ambiente informatizado da escola.

Os professores pesquisados já foram seduzidos pelo computador, neste momento querem ocupar sucessivamente posições ativas e passivas no que diz respeito a essa tecnologia na escola e usá-la como mais uma aliada no processo ensino – aprendizagem e este, será o principal objetivo do curso de capacitação que está sendo estruturado.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael. **Trabalho docente e textos**: economia e políticas das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

- BRITO, Glaucia da Silva . **Uma análise sobre a implantação de laboratórios de informática nas escolas de 1º grau.** Dissertação de Mestrado, PPGTE – CEFET-PR, 1997
- KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações.** São Paulo: Papirus, 1996. p. 127-147.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIGUORI, Laura M. As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no Campo de Velhos Problemas e Desafios Educacionais. In: LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia Educacional: política, história e propostas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 78-77.
- SCHAFF, Adam. **A sociedade informática.** 4ª ed. São Paulo: UNESP, 1996.